

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE VACAS LEITEIRAS SUBMETIDAS À MASSAGEM DESSENSIBILIZADORA E/OU MUSICOTERAPIA

Aline Aparecida Borges Do Amaral (alineborges.amaral2004@gmail.com)

Karine Keyzy Dos Santos Lemes Lechuga (mvkeyzy@outlook.com)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Caio Cesar Dos Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Daniela Ferreira De Brito Mandú (danielamandu7@outlook.pt)

Considerando a forte interação diária homem-animal durante a ordenha de vacas leiteiras, evidencia-se a importância da utilização de boas práticas de manejo para obtenção de melhores condições de bem-estar tanto para vacas quanto para seus manejadores. Nesse sentido, a utilização de estímulos táteis e sonoros agradáveis como forma de enriquecimento pode representar aspecto importante para melhorar o relacionamento humano-animal, tornando as vacas leiteiras mais predispostas à contatos táteis, uma vez que entendem esta interação como gratificante. Sendo assim, o presente trabalho foi conduzido com objetivo de avaliar os efeitos da utilização de técnicas de enriquecimento ambiental sobre parâmetros fisiológicos indicadores de bem-estar em vacas leiteiras. O experimento foi conduzido em propriedade comercial de baixa produção leiteira, sendo utilizadas 40 vacas mestiças, com idade e peso corporal variando entre 36 e 42 meses e 350 a 400 kg, distribuídas em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x2, nos seguintes tratamentos: (Con) - vacas não expostas aos estímulos; (Mas) - vacas expostas à massagem imediatamente antes da ordenha; (Mus) - vacas expostas à música durante ordenha; (Mas+Mus) - vacas expostas a ambos os estímulos antes e durante a ordenha. Foram elegidas para a pesquisa músicas clássicas com andamento Andante (75 a 107 BPM) e Andante Moderato (90 a

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

100 BPM) e a massagem realizada no dorso e úbere das fêmeas imediatamente após a entrada na sala de ordenha utilizando um bastão de haste flexível com ponta coberta por tecido de algodão. O experimento teve duração de 39 dias, sendo os 10 primeiros dias de adaptação animal e 29 dias para coleta de dados após a introdução dos estímulos sensoriais. A frequência respiratória durante a ordenha foi mensurada uma vez por semana, por meio da contagem dos movimentos do flanco durante um minuto. Para avaliação semanal da temperatura ocular, foi utilizada câmera de termografia infravermelha e as imagens foram processadas por meio de software específico, adotando-se emissividade de 0,98. A temperatura máxima (°C) dentro da área da borda palpebral posterior medial da pálpebra inferior e carúncula lacrimal foi registrada. Independente do estímulo sonoro, vacas massageadas imediatamente antes do início da ordenha, apresentaram maior frequência respiratória em relação às que não receberam o mesmo estímulo tátil. Música e massagem associadas promoveram aumento da temperatura ocular em relação às vacas que receberam apenas a massagem, não diferindo, entretanto, daquelas que apenas ouviram música, denotando-se o claro efeito do estímulo sonoro sobre esta variável, mediado por possível ativação do sistema nervoso parassimpático. Conclui-se que a utilização de música como enriquecimento ambiental promove alterações em parâmetros fisiológicos que indicam maior bem-estar de vacas leiteiras durante a ordenha.